

DIABETES MELLITUS: CONHECER PARA CUIDAR

Cátia Cilene Mantovani de Almeida Silva
Especialista em Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente.
Universidade Cândido Mendes-UCAM

Marco Rogério da Silva
Professor Orientador
Doutorando em cardiologia – ICFUC
Mestre em medicina – PUCRS
Especialista em Metodologia do Ensino Superior -PUCRS

RESUMO

A educação em saúde trabalhada no Programa de Diabetes Mellitus no Município de São José do Calçado é a discussão deste estudo. Por meio do trabalho da equipe multidisciplinar, o Serviço Social identificou o desconhecimento do paciente diabético em relação a sua doença e suas prováveis complicações. Considerando que o tratamento amplia a qualidade de vida do paciente, o Serviço Social juntamente com o serviço de enfermagem elaboraram um trabalho sócio-educativo por meio de palestras, para assegurar uma maior adesão ao tratamento. O conhecimento das doenças está diretamente relacionado à melhora da qualidade de vida e ao menor índice de internações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Educação. Prática Profissional. Serviço Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a importância da Educação em Saúde no Programa de Diabetes Mellitus no Município de São José do Calçado/ES, afirmando que Saúde é qualidade de vida e, portanto, encontram-se ligada aos direitos humanos, sendo um ambiente onde os pacientes merecedores desses direitos, por meio de métodos desempenhados por sujeitos sociais críticos, capazes de edificar conhecimentos, ações que apóiam a participação das pessoas na busca de uma vida saudável e de qualidade.

Atualmente o conhecimento da doença por meio de informações e educação constitui aspecto relevante para o tratamento. No caso de doença

crônica o seu início é insidioso, duração longa e indefinida perdurando, muitas vezes, para o resto da vida, impõe limitações às capacidades funcionais do indivíduo.

O diabetes mellitus, é uma doença que acarreta para os pacientes, várias dificuldades para adesão ao tratamento. Quanto mais informações através de um trabalho educativo em saúde, contribuirá para reduzir o agravamento da doença.

A importância de entender alguns aspectos da situação vivencial dos pacientes com Diabetes e auxiliá-los a compreender suas principais dificuldades com relação à doença e seu tratamento, são propósitos que nortearam este trabalho. Assegurar os conhecimentos aos pacientes são condições que favorecem uma melhor qualidade de vida para eles.

Na unidade de saúde de São José do Calçado junto aos pacientes diabéticos, formou-se um grupo onde as informações sobre a importância da atividade física, dieta alimentar e fornecimento de medicamentos.

Objetivou-se discutir também neste estudo a intervenção do profissional de Serviço Social nesta área que é desafiante, devido às várias dificuldades dos pacientes para adesão ao tratamento.

É necessário, que se consolide a ruptura com o Serviço Social tradicional. Mas, para isso se faz indispensável fortalecer o projeto de intenção de ruptura, responsável pela construção do atual projeto ético-político profissional e, em especial, avançá-lo para os serviços, para o cotidiano de trabalho do assistente social.

Desvelar que a prática reflexiva, é uma prática que, envolvendo dois sujeitos sociais - usuário/profissional -, politiza as demandas dirigidas ao Serviço Social, ao democratizar informações necessárias e fundamentais quando do acesso dos usuários a serviços e recursos como direito social na busca da superação da práxis cotidiana, a partir de sua análise, desvendamento o que contribui para o fortalecimento dos envolvidos no processo, enquanto sujeitos políticos coletivos.

A PREOCUPAÇÃO DE SE EDUCAR PARA A SAÚDE

A ação educativa em saúde é um processo que objetiva capacitar indivíduos para assumirem ou ajudarem na melhoria das condições de saúde da

população. Os profissionais e a população devem compreender que a saúde da comunidade depende das ações oferecidas pelos serviços de saúde, como também do esforço da própria população através de conhecimentos, compreensão, motivação, reflexão e adoção de práticas de prevenção de doenças e promoção a saúde

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS),

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva (OMS, 1993).

Desta forma, estendeu-se a todos os cidadãos, igual direito de atenção à saúde e por este motivo pode-se constatar que a luta pela melhoria da saúde da população, envolve mais do que mudanças nas relações entre eles, mas também a conquista de direitos e a mudança na forma de organização do sistema de saúde do país.

Educar para a saúde incide em possibilitar, jovens e adultos, conhecimentos, atitudes e valores que os auxiliem a fazer escolha e a tomar decisões apropriadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os cercam, concedendo assim um papel interventivo.

Atualmente, cresce no país, cada vez mais o número de doenças que advêm da pobreza (como doenças infectocontagiosas, desnutrição, entre outros) aliada a doenças próprias de países de economia avançada (doenças crônico-degenerativas, obesidades, violência), portanto, todas essas transformações ocorridas no mundo moderno têm causado um impacto no mundo da saúde. Logo, Lefevre (2004) ressalta que,

[...] a saúde aparece como resultado das condições de vida, do meio ambiente sadio, da participação, de moradia e de trabalho [...] está presente em todos os recantos e momentos da vida social e é responsabilidade de todos, indiscutivelmente. (p. 42)

De acordo com Lefevre (2004) a saúde ao ser entendida não apenas como ausência de doenças, perpassa a discussão do usufruto a bens e/ou a serviços que acabam interferindo na efetivação do direito a saúde. A análise da

saúde remete ao nível de qualidade de vida ao envolver fatores como trabalho, alimentação, moradia, saneamento básico, educação, ou seja, a saúde se expressa como um resultado das condições de vida, entretanto, a ausência de saúde não se relaciona apenas com a inexistência ou a baixa qualidade dos serviços de saúde, mas com todo este conjunto de determinantes.

Segundo os autores Green e Kreuter (1991), educação em saúde é qualquer combinação de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes, com isso, pode ser definida como prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, mas principalmente a mudança gradual na forma de pensar.

O que dá estímulo à participação, o ponto de partida, é a discussão em conjunto dos problemas existentes na realidade. Como cada problema acolhe um tipo de solução, para cada solução necessitam-se procurar os melhores caminhos, pois, além do compromisso individual, é importante realizar mobilização das diferentes organizações presentes em nossa realidade.

Devem-se destacar temas educativos como saúde, cidadania e Sistema Único de Saúde (SUS), hábitos e alimentação saudáveis. Além disso, pode-se atuar junto aos conselhos locais e/ou municipais de saúde, realizando o planejamento coletivamente. Ressalta-se aqui a necessidade de divulgação das ações, já que o Ministério da Saúde dispõe de vários materiais que contribuem e facilitam as reflexões e o desenvolvimento destas atividades.

Por isso, a prática profissional de educação em saúde tem sua ação voltada para a compreensão e transformação das condições sociais e sanitárias pelas quais se instalam as doenças. Todos são envolvidos diretamente na prática educativa, seja um posto de saúde, um ambulatório, uma clínica ou mesmo um hospital. É necessário partilhar a ação educativa em saúde ao nível das práticas profissionais, desenvolvendo assim, uma consciência crítica e reflexiva da realidade social que se constitui entre profissionais e a coletividade.

No grupo os pacientes têm um espaço para falar das suas dificuldades em ser diabético, da falta de conhecimento da doença. O grupo fala da importância da família e que faltam ainda informações para lidarem melhor com o diabetes. As suas dificuldades no controle da alimentação, o que comer, quando comer, conforme o relato a baixo:

É muito complicado fazer e seguir a dieta em casa, já que minha família não tem o conhecimento correto da doença e a necessidade da dieta. Eles estão sempre fazendo coisas diferentes, sei que tenho que evitar, mas às vezes fica difícil de mais e acabo me rendendo. (A.B.S. Julho/16)

Este projeto buscou construir um ser social crítico, tendo autonomia sobre a sua situação, visualizando novas expectativas e perspectivas de ação frente a sua realidade: o de um portador de uma doença crônica, mas que se mantida sob controle, tem a possibilidade de convivência sem grandes angustias por parte do usuário.

É preciso enxergar o paciente como indivíduo inserido no ambiente social, formando relações com outros sujeitos, e também como ser particular, que pensa, sente, além de identificarmos sua capacidade de enfrentar sua doença.

Trata-se de uma ação global de cunho sócio-educativo ou socializadora, voltada para mudanças na maneira de ser, de sentir, de ver e agir dos indivíduos. Incide tanto sobre as questões imediatas, como sobre a visão global de mundo dos 'clientes. (IAMAMOTO, CARVALHO, 1991, p.115)

O conhecimento é fundamentado num processo de construção que envolve os sujeitos numa ação educativa que não é apenas vista como mera transmissão. Ele é fruto da influência mútua entre sujeitos que são distintos que tem experiências, valores e interesses individuais, mas que inseridos num grupo podem identificar pontos em comum, mesmo com tamanha distinção.

Outro ponto importante é que a educação para a saúde não deve apenas se restringir dentro de grupos fechados, contudo, os profissionais envolvidos não devem considerar que as informações que já foram trabalhadas por outros profissionais, sejam deixadas de lado. Pelo contrário, quando se trabalha a educação para a saúde é um processo contínuo, e as questões sobre saúde devem ser retomadas sempre que necessário, tornando-se permanentes e ao mesmo tempo, inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A prática do Serviço Social: Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

American Diabetes Association. Standardy of medical care in diabetes-2005. Diab Care. 2005; 29 (suppl.1):4-42

BIBLIOMED (2002). **Diabetes cresce no mundo e alarma.** OMS. Disponível: <http://www.boasaude.uol.com.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação da Implantação e funcionamento do Programa da Saúde da Família – PSF. Brasília, DF, 2000.

BRASIL.Ministério da Saúde. Rosana Manchon. Diabetes mellitus: guia básico para diagnóstico e tratamento. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://vivercomdiabetes.blogspot.com>

BRASIL. Lei orgânica da saúde,n 8.080 de 19 de setembro de 1990.Brasília, 1990.

BRAVO, Maria Inês Souza, PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (orgs). Serviço Social e práticas democráticas. In: VASCONCELOS, Ana Maria de. *Política social e democracia*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 113-135.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 7ª Região. Código de ética profissional de 1993. In: Coletânea de leis e resoluções. Assistente social: ética e direitos. 4.ed.Rio de Janeiro, 2003.p.15-30.

FALCÃO, Maria do Carmo Brant de Carvalho. **Serviço Social: uma nova visão teórica.** 4 ed. São Paulo: Moraes, 1981.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento?* Serviço Social & Sociedade nº 84. São Paulo: Cortez, 2009.

FRACIONI, F. F; SILVA, D. G. V. O Processo de viver com diabetes mellitus. Através de um grupo de convivência. **Texto & Contexto Enfermagem**, Janeiro/Março 2010/ vol.16, número 001. Florianópolis – SC. Brasil p. 105-111.

GREEN, L. W. & KREUTER, M.W. **Healt promotion planning, na educational and environ mental approach.** 2 nd. Ed., Mountain View, Mayfield Publishing Company, 2011.

HALL. I, D. e WEAVER. M.G. **Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz.** Ciências & Cognição; 2010. Vol. 08.
Disponível em <http://www.cienciasecognicao.org/>